



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Melancolia: um Subtipo de Depressão mais Grave e Disfuncional
Autor	SHEILA YURI KAWAMOTO
Orientador	MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK

Introdução: Um novo modelo classificatório proposto por Parker et al. considera a melancolia como um subtipo distinto de transtorno do humor. Nesta nova classificação, além da gravidade dos sintomas depressivos, são analisadas alterações do movimento como critérios para fins diagnósticos, utilizando o instrumento CORE. Este modelo categórico da depressão baseia-se na possibilidade de existência de subtipos significativos que são distinguíveis clinicamente e que mostram diferentes respostas a diferentes tratamentos.

Objetivo: Comparar pacientes com diagnóstico de depressão melancólica pelo DSM-IV e pelo novo modelo proposto. Avaliar gravidade de depressão, funcionamento e qualidade de vida global, impressão clínica e influências de história de traumas na infância e medidas de cuidados parentais em pacientes com depressão melancólica e não melancólica pelo CORE.

Métodos: Depressão Maior foi diagnosticada pelo MINI. O diagnóstico de melancolia foi definido pelo CORE através da avaliação de alterações psicomotoras e pelo MINI. Durante a entrevista psiquiátrica foram utilizados os seguintes instrumentos: World Health Organization Quality Of Life (WHOQOL-BREF); Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D); Beck Depression Inventory (BDI); Measure of Parental Style (MOPS); Childhood Trauma Questionnaire (CTQ); Impressão Clínica Global (CGI) e Funcionamento Global (GAF).

Resultados: A amostra consistiu de 209 pacientes com depressão unipolar. Considerando-se critérios da DSM-IV para o diagnóstico de melancolia, 157 pacientes (75,1%) foram considerados como melancólicos, contra 52 (24,9%) não-melancólicos. Em contrapartida, com o instrumento CORE, somente 60 pacientes (28,7%) foram classificados como melancólicos e 149 pacientes (71,3%) foram classificados como não melancólicos. Quando comparados apenas pacientes melancólicos e não melancólicos diagnosticados pelo CORE, foram encontradas diferenças clínicas significativas entre os grupos nos instrumentos CGI ($p < 0,001$), GAF ($p < 0,001$), HAM ($p < 0,001$), BDI ($p = 0,002$), e WHOQOL nos domínios: global ($p = 0,037$), físico ($p = 0,001$) e ambiental ($p = 0,045$). Nos domínios psicológico e social do WHOQOL os resultados não foram significativos. Também não foram encontradas diferenças significativas em CTQ e MOPS.

Conclusões: O instrumento CORE mostrou-se menos inclusivo para o diagnóstico de melancolia que os atuais critérios da DSM-IV. Enquanto os pacientes avaliados pela DSM-IV foram em sua maioria melancólicos (75,1%), somente 28,7% dos pacientes foram classificados como melancólicos pelo CORE. Esses dados indicam que a DSM-IV pode superestimar o diagnóstico de melancolia, enquanto o CORE mostra-se mais conservador, uma vez que considera apenas sinais psicomotores (e não sintomas subjetivos) na avaliação da melancolia. Além disso, a amostra do estudo apresentou diferenças clínicas significativas entre pacientes com depressão melancólica e não melancólica classificados pelo novo modelo proposto. Os pacientes melancólicos avaliados apresentaram escores significativamente mais elevados de gravidade de sintomas depressivos pela escala de Hamilton e Inventário de Depressão de Beck; e menores escores nas escalas de impressão clínica e funcionamento global. Além disso, melancólicos apresentaram menor qualidade de vida nos domínios físico, ambiental e global na vida adulta em relação aos não melancólicos. Esses dados indicam que a melancolia pode ser uma entidade clinicamente distinta, mais grave e disfuncional que a depressão não melancólica. Em relação a história de trauma na infância e medidas de cuidados parentais não houve diferença significativa entre os grupos. Esta semelhança entre os grupos poderia ser explicada por uma baixa influência de fatores ambientais na determinação desses subtipos de depressão e também pelo fato dos instrumentos utilizados observarem parâmetros amplos e subjetivos. Amostras maiores com estudos biológicos e avaliação de resposta a diferentes tratamentos são necessários para a elucidação de características mais precisas da depressão melancólica.